

Benevides marca sua gestão com estilo

Ele chama impresso de opúsculo. Vaia é apupo, e usa outras palavras como alvedrio, a latera, espectro da recessão e até lugares comuns que definem um estilo rebuscado ou erudito.

Aos 61 anos de idade, o senador Mauro Benevides faz a delícia de seus colegas do Congresso. Quem o conhece bem, sabe que ele é um homem de postura decisiva e corajosa, mas tem a paciência dos que sabem conciliar as tendências.

Foram basicamente estas qualidades que o levaram à Presidência do Senado, numa disputa considerada politicamente difícil. Estimulados pelo presidente Fernando Collor, que deseja a formação do bloco partidário, alguns senadores chegaram a ensaiar um movimento que tinha como objetivo quebrar a tradição do Senado, onde a maioria elege o presidente.

Prevaleceu o bom-senso, mas foi Mauro Benevides quem buscou esse bom-senso, usando uma linguagem de coerência que o acompanha ao longo de 36 anos de vida pública.

Nascido em Paraopeba, município vizinho de Fortaleza, Mauro Benevides se elegeu vereador em 1955. Foi deputado estadual por quatro legislaturas. Era do

PSD, fundou o MDB, partido pelo qual chegou ao Senado em 1975 trazido pela enxurrada de votos nas eleições de 1974 que deram a maioria de 16 senadores que surpreendeu a ditadura ainda no governo Geisel.

Seu espírito de conciliador lhe deu destaque ainda no primeiro mandato. Era ele o principal interlocutor do então senador e ministro Petrônio Portella, encarregado de Geisel para propor a distensão lenta e gradual que significa sair da ditadura para o estado democrático.

É a origem pedessista quem dá a Benevides essa capacidade de diálogo, garante ele, mas é uma profunda religiosidade que o mantém coerente. Na juventude aprendeu filosofia nos livros de Jacques Maritain, o famoso pensador francês. Tomou gosto pela pesquisa histórica e consolidou mais ainda com o então Arcebispo de Fortaleza, dom Antônio de Almeida Lustosa, um mineiro de São João Del'Rei (amigo de Tancredo Neves), que previu para Benevides um grande futuro político.

Sua carreira não é só de vitórias. Perdeu a eleição para governador em 1982 para Gonzaga Mota (então apenas um Totó da vida), afilhado dos coronéis polí-

ticos do Ceará, Virgílio Távora, Adauto Bezerra e César Cals (falcedo ontem).

Herdou o MDB do ex-líder Martins Rodrigues (deputado cassado em 1969 e um dos ex-líderes do partido) e recebeu essa incumbência: dirigir a Oposição no Ceará enfrentando os coronéis. Fez com sabedoria. Tanto que é o presidente da Oposição cearense há 18 anos.

No Senado, já foi vice-presidente da Casa e da Constituinte. Já trazia a experiência de presidir a Assembléia Legislativa cearense, mas confessa que para comandar usa bastante a experiência de outros presidentes. Ulysses Guimarães é seu melhor exemplo.

Ser político não é obra do acaso para Mauro Benevides. Seu pai foi deputado, seus dois filhos Carlos e Mauro são deputados federal e estadual, respectivamente.

Com 36 anos de vida pública, Benevides já exerceu muitos cargos. Embora tenha sido derrotado para governador pelo inexpressivo Totó, Mauro Benevides carrega na biografia 12 passagens pelo Palácio da Abolição: como presidente da Assembléia do Ceará, ele assumiu o cargo nas viagens de seu amigo governador Pasifal Barroso.